

Governo do Estado do Paraná
Secretaria de Estado da Educação

TV PAULO FREIRE



Série Cadernos Temáticos

Secretaria de Estado da Educação do Paraná
Superintendência da Educação
Diretoria de Tecnologia Educacional
Coordenação TV Paulo Freire

TV PAULO FREIRE



CURITIBA
SEED/PR
2010

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que seja citada a fonte.

Coordenação Tv Paulo Freire

Autores

Aldemara Pereira de Melo
Elizabeth dos Santos
Ricardo Mendonça Petracca
Rosângela Gonçalves de Oliveira
Tânia Luiza Bonassa

Coordenação de Mídias Impressa e Web

Revisão de texto

Bárbara Reis Chaves Alvim
Orly Marion Webber Milani

Coordenação de Multimeios

Projeto gráfico

Juliana Gomes de Souza Dias

Capa

Diego Singh

Diagramação

William de Oliveira

CATALOGAÇÃO NA FONTE - CEDITEC- SEED- PR

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais.

P111

TV Paulo Freire / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba : SEED – Pr., 2010. - p. – (Cadernos temáticos)

ISBN978-85-8015-022-3

1. Televisão educativa. 2. Televisão Paulo Freire. 3. Mídia. 4. Tecnologia educacional. 5. Educação-Paraná. I. Título. II. Série

CDD370

CDU 37.018.8(816.2)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Diretoria de Tecnologia Educacional

Rua Salvador Ferrante, 1.651 - Boqueirão

CEP 81670-390 - Curitiba – Paraná

www.diadia.pr.gov.br/typaulofreire

IMPRESSO NO BRASIL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CARTA DA SUPERINTENDENTE

APRESENTAÇÃO

A criação de um canal de TV voltado para a comunidade escolar, que prioriza a formação continuada dos professores e mostra a diversidade regional, social e cultural do Estado, é consequência de uma política de governo assumida pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que entende a importância de democratizar o acesso às tecnologias e de inserir mais uma linguagem no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, este documento busca refletir sobre o uso da TV no espaço escolar. Para isso, resgata-se a história de construção da TV Paulo Freire e discorre-se sobre suas concepções teórico-pedagógicas, tendo como embasamento as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná e pesquisadores de referência da mídia televisiva.

Este trabalho apresenta uma discussão sobre o que é linguagem televisiva, a sua inserção no cotidiano escolar e a multiplicidade dessa mídia, tanto no aspecto da produção quanto da veiculação. Apresenta-se, ainda, um diagnóstico do uso da mídia televisiva, realizado com a comunidade escolar por ocasião de sua implantação.

Outro ponto abordado com destaque é o audiovisual como fonte de pesquisa, sua integração com outras mídias e sua contribuição para a formação continuada dos professores.

O documento também expõe a identidade da TV Paulo Freire, as categorias dos programas, a estrutura dos núcleos de produção, a constituição das equipes, a organização e a distribuição da grade de programação.

Dessa forma, considerando que a TV faz parte de um fenômeno moderno, tão presente em nosso cotidiano, esperamos contribuir para o seu uso pedagógico efetivo e consciente, ampliando as possibilidades de leitura e análise da realidade, a partir dos gêneros discursivos presentes nesse veículo de comunicação.

Elizabete dos Santos
Diretora de Tecnologia Educacional

Aldemara Pereira de Melo
Coordenadora da TV Paulo Freire

SUMÁRIO

1 TV PAULO FREIRE: UM CANAL PARA A LIBERDADE	9
2 CONCEPÇÃO TEÓRICO-PEDAGÓGICA	11
2.1 TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	11
2.2 MÍDIA TELEVISIVA NA EDUCAÇÃO	13
2.3 IDENTIDADE DA TV PAULO FREIRE	16
2.4 DIAGNÓSTICO DO USO DAS MÍDIAS TELEVISIVAS	19
3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA TV PAULO FREIRE	21
3.1 ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	22
3.2 PRODUÇÃO	23
3.3 ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	25
3.4 DIVULGAÇÃO	25
3.5 AVALIAÇÃO	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

1 TV PAULO FREIRE: UM CANAL PARA A LIBERDADE

Autores¹

A proposta de implantação da TV Paulo Freire com uma programação concebida exclusivamente para a comunidade escolar do Estado do Paraná e integrada com outras mídias já existentes compõe o que podemos denominar de uma política pública midiática. Política esta que proporciona à escola pública uma educação articulada com os avanços do mundo contemporâneo e a busca da qualidade no processo educacional, uma vez que amplia a formação dos professores, as fontes de pesquisa e os recursos na relação de ensino e aprendizagem.

A implementação da TV Paulo Freire teve como recurso facilitador a estrutura de equipamentos existentes nas escolas, tais como: receptores digitais de satélite, antenas parabólicas e laboratórios de informática com conexão por meio de fibra ótica. Outro fator fundamental que contribuiu com esta iniciativa foi a parceria estabelecida com a Rádio e Televisão Educativa do Paraná (RTVE-PR), onde inicialmente foi montada a sede da TV.

A TV Paulo Freire trouxe a possibilidade de ampliar:

1) a política pública de formação continuada de professores com aportes diferenciados da modalidade já existente. Essa nova modalidade apresenta-se mais ágil, minimiza custos e possibilita o envolvimento de um número maior de professores. Outro aspecto relevante é que essa forma de capacitação permite a integração de diferentes realidades regionais, no âmbito educacional do Estado do Paraná, na medida em que professores de diversas localidades têm a possibilidade de interagir nos programas;

2) as fontes de pesquisa, pois a programação veiculada na TV Paulo Freire contribui para que as práticas de comunicação na escola se ampliem. Isso pode refletir na qualidade de ensino da escola pública e representar avanços na prática docente. É preciso ressaltar que, historicamente, tanto a oralidade quanto a escrita oferecem base às práticas de comunicação no processo de ensino e aprendizagem na escola. A televisão, integrada com outras mídias, amplia essas práticas, pois se configura como veículo democrático de fácil acesso e, além disso, o público já possui familiaridade com essa linguagem.

A partir dessa reflexão, cabe enfatizar a importância de a escola assimilar, na sua cultura, de forma crítica, a linguagem da televisão como aliada do processo pedagógico. Nesse sentido, e com fins exclusivamente educativos, a TV Paulo Freire apresenta-se como mais uma possibilidade educacional no que diz respeito às políticas públicas no Estado do Paraná, pois propõe uma programação que dialoga com os sujeitos da comunidade escolar.

Os programas são transmitidos via satélite para 2.100 escolas, atingindo diretamente um público-alvo em torno de 1.500.000 pessoas (comunidade escolar) e, indiretamente, o público em geral, visto que o sinal transmitido pode ser captado por qualquer antena parabólica, com receptor de sinal digital,

¹ Adelmara Pereira de Melo, Elizabete dos Santos, Ricardo Mendonça Petracca, Rosângela Gonçalves de Oliveira, Tânia Luiza Bonassa.

direcionada para o satélite Star One C2.

A relação com o público-alvo torna-se importante, na medida em que sua co-participação na construção dos programas é relevante nessa política midiática. Para o levantamento de dados a respeito da implantação da TV Paulo Freire, realizou-se uma consulta junto a alunos, professores e profissionais da Educação de várias escolas da rede pública. A criação desse canal educativo foi aprovada por 98% dos entrevistados, o que sinalizou um público receptivo para sua programação.

A proposta de programação da TV Paulo Freire foi concebida a partir das políticas e ações da Seed-PR por meio de seus Departamentos e de seus Eventos, visando a uma articulação com as Diretrizes Curriculares e a um diálogo com as ações pedagógicas, e está organizada em cinco categorias de programas: formação continuada, informativos, de conteúdos complementares ao currículo escolar, campanha de mobilização e enfoque regional.

2 CONCEPÇÃO TEÓRICO-PEDAGÓGICA

2.1 TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

Vivemos numa sociedade em que, cada vez mais, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) assumem um papel fundamental nas relações humanas e, conseqüentemente, nas transformações sociais.

A cada dia, aprimoram-se os sistemas de comunicação de massa que, dinâmicos em seu desenvolvimento, possibilitam a criação de novos ambientes sociais e a destruição de outros.

Esses sistemas, de forma ágil, também aproximam e confrontam indivíduos e sociedades diversas, acelerando o ritmo da própria vida. E, além disso, nos colocam num “mar de informações” que, em síntese, representa o ritmo da vida moderna.

Os sistemas de comunicação, como é o caso da mídia televisual, com suas novas tecnologias, inserem-se de maneira tão profunda e significativa em nosso cotidiano, que já não podem ser entendidos apenas como suporte de comunicação do mundo contemporâneo, pois, de fato, desencadeiam processos culturais e mudanças sociais. Segundo Martín-Barbero e Rey (2004, p. 33-34),

A televisão é a mídia que mais radicalmente irá desordenar a ideia e os limites do campo da cultura: suas cortantes separações entre realidade e ficção [...], entre espaço de ócio e de trabalho. Porque, mais do que buscar seu nicho na ideia ilustrada de cultura, a experiência audiovisual a repõe radicalmente: desde os próprios modos de relação com a realidade, isto é, desde as transformações de nossa percepção do espaço e do tempo. Do espaço, aprofundando o desancoramento que a modernidade produz com relação ao lugar, desterritorialização dos modos de presença e relação, das formas de perceber o próximo e o longínquo, que tornam mais perto o vivido “a distância” do que aquilo que cruza nosso espaço físico cotidianamente.

A televisão, portanto, interfere na constituição de nossa subjetividade através de maneiras diversas de apreender e representar a realidade, relacionadas a modos de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida, apresentando outras possibilidades de significados para o cotidiano (FISCHER, 2003, p. 15).

A mídia televisual caracteriza-se por ser múltipla, tanto em termos de produção, quanto de veiculação: imagens, sons, informação, divertimento e publicidade. É capaz de articular, sobrepor e combinar linguagens totalmente diferentes, por meio de uma narrativa fluida, uma lógica pouco delimitada, onde conteúdos e limites éticos são pouco precisos, o que a caracteriza como um meio pleno de ambiguidade, possibilitando interferências por parte dos consumidores (MORAN, 2005).

Essa mídia tem características específicas, portanto, tem linguagem própria, a qual é composta por palavras, códigos imagéticos e sonoros que, combinados entre si, compõem o que denominamos textos audiovisuais. Para esclarecer esse conceito de “texto audiovisual”, o colocamos em contraposição ao texto escrito, destacando que a leitura do texto audiovisual pressupõe senti-lo, ou seja, em um

primeiro momento são os sentidos (visão, audição...) que são provocados. Conforme Ferrés (1996, p. 21),

As diferenças ficam evidentes nas expressões ler um texto e ver televisão. O leitor enfrenta um mundo abstrato de conceitos e ideias. O telespectador enfrenta um universo concreto de objetos e realidades. A descodificação da imagem é quase automática, instantânea, enquanto que a descodificação dos símbolos escritos exige complexas operações analíticas e racionais.

Porém, se “lermos” o audiovisual de forma crítica, após esse primeiro impacto dos sentidos, podemos fazer complexas interpretações, assim como a leitura do texto escrito.

Na imagem em movimento, encontra-se um princípio de sociabilidade, pois ela se apresenta como um elo de religação para a cultura contemporânea, capaz de superar os abismos instaurados entre os indivíduos e entre os grupos (COELHO, 1997). A imagem pode explicar a relação entre sujeito e mundo, uma vez que o olhar se constitui como um dos primeiros aparatos de apreensão e significação do mundo.

De um modo geral, tudo passa pela imagem, tanto o que existiu quanto o que pode existir. A imagem relaciona-se com o indivíduo não apenas por meio de seu mundo imediato, mas também de seu mundo distante, passível de produzir a união entre a sensibilidade e o entendimento; fato que não elimina o conhecimento, ao contrário, cria o terreno para que o conhecimento se manifeste.

A narrativa televisiva não é composta apenas por imagens em sequência, mas é “imagem, sons e palavras”. Esses são os componentes básicos dessa linguagem que se integram e “nos alcançam através dos sentidos, da pele, das emoções” (FISCHER, 2003, p. 115). Dessa forma, essa narrativa possui estrutura ímpar.

Os componentes básicos da linguagem televisiva, de acordo com Moran (2001, s/p),

[...] vão se agrupando segundo critérios menos rígidos, mais livres e subjetivos dos produtores que pressupõe um tipo de lógica da recepção também menos racional [...] ao colocar pedaços de imagens ou cenas juntas, em sequência, criam-se novas relações, novos significados, que antes não existiam e que passam a ser considerados aceitáveis.

O audiovisual tem no movimento sua característica básica fundante, o qual impõe ritmos mais lentos ou mais rápidos que se compõe com “imagem, sons e palavras” em sobreposições e/ou justaposições, criando uma nova relação de tempo e espaço, em que as informações se ampliam, porém o telespectador nunca consegue captar a informação em sua totalidade, mas

[...] foca a atenção em alguns aspectos analógicos, nas figuras destacadas, nas que se movem, e com isso conseguimos acompanhar uma história. Mas deixamos de lado inúmeras informações visuais e sensoriais, que não são percebidas conscientemente. A força da linguagem audiovisual está no fato de ela dizer muito mais do que captamos, de ela chegar simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos e de encontrar dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma (MORAN, 2001, s/p).

Em meio a essas reflexões, repensar o papel da escola como parte integrante desse mundo moderno é assumir-se também frente aos desafios das novas linguagens midiáticas, como fenômeno

complexo das sociedades contemporâneas. E, no caso da televisão, é inegável que seja uma importante mediadora entre nós e a realidade.

2.2 MÍDIA TELEVISIVA NA EDUCAÇÃO

A incorporação da mídia televisiva pela escola implica em reconhecer uma forma diferenciada de experimentar as múltiplas representações da realidade e o seu entendimento. Nesse sentido, as linguagens oral e escrita não são as únicas que possibilitam o conhecimento. Portanto, é necessário que a escola repense as formas de utilização da televisão, concebendo-a como aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Novas tecnologias sempre causam apreensão. A própria invenção da escrita, um dispositivo tecnológico, gerou temor, pois poderia enfraquecer a mente; os livros substituiriam o pensamento, o conhecimento (ECO, 2005). No entanto, os livros estimulam o pensamento e são importantes fontes de pesquisa para formação intelectual do indivíduo.

A inserção da mídia televisiva, como instrumento de aprendizagem e de formação, não exclui outras práticas comunicativas utilizadas pela escola. Pelo contrário, valoriza elementos culturais que o aluno já possui (NAPOLITANO, 2003).

Fazer uso de programas veiculados na TV e, conseqüentemente, apropriar-se de suas linguagens como fonte de conhecimento, não é tarefa fácil. O desafio é utilizar a televisão de maneira crítica, perceber a sutileza da ambigüidade da linguagem televisiva e aprender a olhar para ela, buscando sentidos expostos ou ocultos nas imagens.

A criação de um canal de TV, articulado com a temática do conhecimento e concebido a partir da escola, de suas finalidades e de suas características, dentro de um conceito de mídias integradas, pode indicar um caminho para que as tecnologias sejam efetivamente incorporadas como uma das práticas comunicativas na escola.

A TV Paulo Freire, ao vincular-se de maneira estreita com a escola, torna relevante os discursos e as representações dos protagonistas da educação, visto que incorpora outros olhares e contribui com a valorização da diversidade regional, presente nas escolas.

As pesquisas mostram que a televisão faz parte da vida dos brasileiros² e, com mais ou menos intensidade, da vida dos alunos, professores, funcionários e pais e/ou responsáveis, portanto, do cotidiano escolar. Em decorrência disso, entende-se, como pressuposto básico, que a televisão é um veículo de aprendizagens diversas e apresenta-se assim porque é um dispositivo audiovisual que expressa a forma de pensar do homem e também exerce influência sobre essa forma de pensar. Em outras palavras, insere-se na cultura.

Fischer (2003, p. 18) chama a atenção para o fato de que “a presença da TV na vida cotidiana tem importantes repercussões nas práticas escolares, na medida em que crianças, jovens e adultos

² Em 1999, 98,3% das residências dispunham de TV Aberta, e em 2006, o percentual de residências que dispunham deste serviço foi de 95,2%. Fonte: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais – IBGE - Pesquisa de informações básicas municipais 1999/2006.

de todas as camadas sociais aprendem modos de ser e estar no mundo [...] nesse espaço de cultura.” Afirma, ainda, que a TV seria um lugar privilegiado para aprendizagens: “aprende-se com ela desde formas de olhar e tratar nosso próprio corpo até modos de estabelecer e compreender diferenças de gênero [...], diferenças políticas, econômicas, étnicas, sociais, geracionais” (FISCHER, 2003, p. 16).

A inclusão da mídia televisiva pela escola implica em reconhecer essa forma diferenciada de experimentar as múltiplas representações da realidade e o seu entendimento.

A televisão é composta de uma linguagem que amplia leituras quando pensada dentro de sua lógica, e que traz programas que são ricas fontes de pesquisa com diversos formatos e gêneros textuais.

Fazer uso de programas veiculados na TV e, conseqüentemente, apropriar-se de suas linguagens como fonte de conhecimento, exige um olhar atento para ver de maneira crítica o texto audiovisual. Mais adiante, nesse documento, indicam-se alguns critérios de análise de programas que podem auxiliar na construção de um “ver” e “ouvir” crítico.

Segundo Fischer (2003, p. 57), o trabalho pedagógico com audiovisual é o de “transformá-los em documentos para fruição, investigação e pensamento”, isto é, o princípio básico da televisão é entretenimento, mas os programas tornam-se fontes de pesquisa desde que utilizados com intenção pedagógica. E há também programas educativos, que são produzidos com essa intenção, como é o caso dos programas da TV Paulo Freire e da TV Escola, por exemplo, pois são pré-concebidos a partir desse referencial. Em outras palavras, reforça-se que todos os programas televisuais (TV aberta comercial, TV fechada, educativas ou não) são passíveis de uso pedagógico.

Mesmo um vídeo educativo, pensado e produzido para esse fim, não traz, necessariamente, a verdade inquestionável de determinado fato. É, sim, a visão do diretor, do roteirista ou do produtor e da instituição que o produz. Nesse sentido, os programas da TV Paulo Freire são produzidos tendo como referência a escola. Salientamos que todos os audiovisuais constituem-se como fontes de pesquisa, mesmo que produzidos sem essa intenção, e há programas educativos que na sua concepção já têm a preocupação didática e pedagógica.

Pensar a televisão, incorporada ao cotidiano escolar e inserida como fonte de pesquisa de forma efetiva no processo de ensino e aprendizagem, pressupõe ver, ler ou ouvir nos programas seus potenciais educativos. E para tal, são necessários conceitos e critérios que possibilitem essa interpretação.

Conforme Machado (2005, p. 16),

[...] a ideia disseminada é que a televisão é um “serviço”, sistema de difusão, fluxo de programação [...] Segundo essa concepção, o que importa não é o que acontece de fato na tela, mas o sistema político, econômico e tecnológico no qual se forjam as regras de produção e as condições de recepção.

Embora o autor saliente que não há nada de errado com estas abordagens, a questão é que o foco não se volta apenas para o conjunto de trabalhos audiovisuais que a televisão produz, mas também para a intenção política/pedagógica dessa programação. Nesse sentido, a TV Paulo Freire tem como referencial as Diretrizes Curriculares Estaduais, construídas coletivamente pela Secretaria de Estado da Educação.

A partir dessa perspectiva, analisar e valorizar programas numa visão pedagógica não é tarefa

fácil. Todos os programas podem possibilitar aprendizagens diversas, conforme já mencionado. Não existe programação neutra. Por essa razão, alguns critérios foram sintetizados para orientar a análise e escolha de programas.

Todos os aspectos envolvidos na construção de um programa ensinam e o fazem de forma complexa, uma vez que as imagens fazem parte de um ecossistema comunicativo (MARTÍN-BARBERO, REY, 2004) e, como ressalta Costa (2005, p. 64),

[...] a leitura da imagem não é um mergulho no desconhecido, pois o autor organizou sua obra de maneira que ela seja lida pelo observador: ele criou um recorte; hierarquizou as figuras; com a luz colocou certos aspectos em evidência, encobrindo outros; aproximou certos elementos do observador, deixando outros ao fundo. Ele orienta o observador por meio de gestos emprestados às figuras e de linhas e movimentos pelos quais nosso olhar se esgueira.

Cabe, inicialmente, com o objetivo de dar clareza a este documento, salientar a importância do conceito de qualidade na televisão, pois, aqui, significa qualidade da programação.

Segundo Oliveira & Bonassa, (2008), para refletir a qualidade na televisão, é necessário conceituá-la, embora Machado (2005, p. 23) afirme que o tema é complexo: “a qualidade em televisão está longe de ser uma matéria de consenso”. Porém, à medida que se descrevem os princípios de análise dos programas produzidos pela TV Paulo Freire, direta ou indiretamente, discute-se a qualidade.

A análise de um programa pressupõe observar em separado todos os seus elementos. Utilizamos a obra *Ensaio sobre a análise fílmica*, de Anne Goliot-Lété e Francis Vanoye para analisar os programas da TV Paulo Freire. Numa análise de audiovisual é preciso “despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente ‘a olho nu’”. Feito isso, é necessário “estabelecer elos entre esses elementos isolados, compreender como eles se associam e se tornam cúmplices para fazer surgir um todo significante.” Portanto, os elementos de análise descritos a seguir são “vistos” isoladamente, porém são constituintes importantes do produto e do processo do “fazer” televisivo.

A dificuldade de sistematizar os critérios está no fato de que lidamos com conceitos subjetivos, porém, na tentativa de conceituar qualidade e tendo em vista que os programas são fontes de pesquisa e estratégia de formação continuada, optamos por exemplificar, quando possível, os seguintes princípios:³ qualidade técnica, contexto, diversidade de formato e conteúdo.

Nos programas, observamos alguns elementos relativos à qualidade técnica:

1) imagem: deve manter coerência com a proposta de formato do programa e contribuir para que o espectador compreenda o que está “vendo”. Por exemplo: um programa de entrevista em estúdio o entrevistador e o entrevistado devem estar iluminados com equilíbrio entre luz e sombra. A luz utilizada deve “convidar” o espectador a ouvir, já que numa entrevista as ideias é que são protagonistas. A iluminação, aqui, não pode ser um elemento de dispersão do espectador.

2) áudio: além do fato de que os espectadores ouvem de forma diversa, é importante considerar

³ Há inúmeros teóricos que se aprofundam sobre esse aspecto como, por exemplo, Jacques Aumont, em *A imagem* (1993).

que a qualidade técnica do áudio deve ter uma variação dinâmica pequena dentro do padrão (escala de volume) utilizado em televisão. Deve ser livre de ruído, ou ter o ruído minimizado, ou seja, o volume do áudio e sua qualidade devem contribuir para que o espectador compreenda o que está ouvindo. Por exemplo, num programa de entrevista é fundamental ouvir o entrevistado, assim como numa cena externa no centro de uma cidade, em que os ruídos do trânsito não podem ser um fator que impeça a compreensão do contexto;

3) gerador de caracteres (GC): os espectadores leem de forma diversa – uns leem com mais agilidade; outros, de forma mais lenta. Portanto, o tipo de fonte e o tamanho dessa fonte são considerados. Por exemplo, num programa que tem como recurso o lettering (informações escritas), este deve ser lido com clareza por todos.

Enfim, a qualidade técnica é um fator a ser considerado num programa, ou seja, é importante ouvir, ver as imagens e ler os textos, o que não descarta a possibilidade de que a ausência da qualidade técnica exclua um possível potencial pedagógico de um audiovisual.

Uma outra característica importante de um programa é o contexto. É fundamental situar o espectador. Além da relação espaço/tempo, é necessário revelar as relações sociais e culturais contidas na realidade mostrada pelos sujeitos. À medida que o programa contextualiza o sujeito, sua identidade é revelada e tem-se: quem fala, o que fala, porque fala, de onde fala e como fala. A ausência do contexto pode ser também um elemento para a análise do texto audiovisual, ou seja, pode ser uma experiência estética e conceitual, ou uma intenção política da produção.

A diversidade de formato (documentários, entrevistas, debates, telejornal, vídeoclipe, poesia televisual, vinhetas, transmissões ao vivo, animação etc.) é outra característica a ser observada.

Formatos diversos ampliam o acesso e a experiência estética a uma pluralidade de linguagens que estão associadas à dinâmica do programa e que tem relação direta com o seu conteúdo.

Conforme já afirmado, os conteúdos devem estar em consonância com as diretrizes Curriculares da Seed-PR. Os conceitos desenvolvidos num audiovisual aparecem de forma mais ou menos explícita: se o programa é produzido com intenção pedagógica, pode aparecer mais evidente, como, por exemplo, o programa “Nós” da Educação, ou menos evidente, como, por exemplo, o primeiro bloco do programa Desfolhando, da TV Paulo Freire, que dá inúmeras possibilidades interpretativas a textos literários como pano de fundo e que “costura” a narrativa.

Reafirmamos que todos os elementos que constituem um programa podem ser elementos instigadores de reflexão: a presença ou ausência da qualidade técnica, a presença ou ausência do contexto, o conteúdo e o formato. Portanto, constituem-se em fontes de pesquisa considerados isoladamente ou em seu conjunto. Cabe ao professor definir de forma clara como e o que pretende trabalhar quando seleciona um audiovisual.

2.3 IDENTIDADE DA TV PAULO FREIRE

A identidade da TV Paulo Freire é constituída basicamente de cinco elementos: formação continuada (foco principal da TV Paulo Freire); programas de cunho informativo; campanhas; enfoque

regional e conteúdos complementares ao currículo.

A equipe de profissionais da TV é formada por técnicos pedagógicos atuando em colaboração com profissionais na área da comunicação, com o objetivo de potencializar a finalidade educativa dos programas e tendo como referência única o público ao qual ela se destina: a comunidade escolar da rede pública estadual do Paraná.

Nosso público é também parceiro, pois parte da programação é produzida de acordo com as ações da escola. Compreende-se que, nesse processo de escolha de programas, a escola se reconheça nessa programação. É, sobretudo, uma TV pensada para a escola, refletindo/ampliando com a escola outras possibilidades pedagógicas.

Para esse público, nosso foco é a formação continuada dos profissionais da rede estadual. A formação reflete uma política da Seed - PR, que visa à qualificação dos profissionais, focada na prática de ensino e no aprofundamento de conhecimento nas áreas específicas, compreendendo aperfeiçoamento e atualização.

O aperfeiçoamento se dá por meio de cursos de graduação, programas de pós-graduação e de formação continuada, ofertados por instituições de Ensino Superior (IES); a atualização, por meio de eventos ofertados pela Seed - PR, em programas de capacitação. Esses programas de formação continuada preveem eventos nas seguintes modalidades: encontros pedagógicos, congressos, cursos, seminários, fóruns, teleconferências, feiras, entre outros.

Os Programas de Formação Continuada incluem, ainda, o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), que tem como objetivo aprimorar a qualidade da Educação Básica no Estado, de acordo com as necessidades educacionais e socioculturais da comunidade escolar.

O PDE é integrado às atividades destinadas aos professores em formação continuada e foi implantado pela SEED-Pr, com cursos nas modalidades presencial e a distância, apoio logístico e meios tecnológicos necessários para o seu funcionamento.

A TV Paulo Freire contribui com essa política da SEED-Pr, pois se caracteriza como um meio de comunicação que amplia de forma significativa o acesso às mais recentes discussões do universo educacional, contemplando, em sua grade, programas com finalidades específicas de formação continuada.

Nos programas são apresentados e debatidos temas de acordo com a demanda da rede educacional, visando aprofundar conhecimentos pertinentes à Educação, com enfoques diferenciados, como:

- **Orientação curricular:** apresentam e debatem temas e conteúdos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná. Tais discussões estão integradas com os projetos de produção de material didático: Folhas, OACs do Portal Dia-a-Dia Educação, Livro Didático Público, Cadernos de Apoio ao Professor, Cadernos Temáticos, entre outros.

- **Teórico:** apresentam e debatem grandes temas com a participação de profissionais das Instituições de Ensino Superior e personalidades de destaque no cenário estadual e nacional;

- **Metodológico:** apresentam, debatem e valorizam os encaminhamentos metodológicos de profissionais da rede a partir de suas experiências e alternativas bem sucedidas.

Outro aspecto que compõe essa identidade são os programas que têm como foco, além da

formação continuada, conteúdos curriculares ou complementares ao currículo e à diversidade regional.

Devido a esses enfoques, os programas da TV Paulo Freire foram formatados e organizados em cinco categorias:

- **Campanhas de mobilização:** têm o objetivo de despertar nos espaços escolares ações de superação ou de prevenção de problemáticas sociais;
- **Programas informativos:** visam apresentar e discutir nas escolas as ações da Seed - PR e oferecer à comunidade escolar informações relacionadas ao universo educacional;
- **Programas de formação continuada:** são programas direcionados à troca de experiência entre profissionais da educação, à discussão metodológica e utilização dos diversos materiais didáticos e ao acesso às mais recentes discussões educacionais;
- **Programas de conteúdos complementares ao currículo:** têm a finalidade de apresentar conteúdos curriculares ou complementares ao currículo escolar.
- **Programas de enfoque regional:** programas que trazem as experiências e os conhecimentos dos sujeitos das escolas do Estado. Apresentam como cenário as paisagens geográficas dos municípios do Paraná, rico na diversidade de culturas e saberes.

A equipe técnico-pedagógica da TV Paulo Freire é outro aspecto que marca sua identidade. Estão envolvidos, diretamente nas produções dos programas, professores e técnicos administrativos selecionados do Quadro Próprio do Magistério da Rede Estadual de Ensino, além de profissionais da área da Comunicação e estagiários. Vale salientar que a grande maioria foi selecionada para compor essa equipe por apresentar experiências diferenciadas com audiovisual e trazer o “olhar” pedagógico, validando todo processo de produção dos programas dessa televisão (roteirização, produção, edição, finalização, transmissão).

Os profissionais e técnicos da área de comunicação também compõem as equipes e compartilham com os professores as especificidades de sua formação, contribuindo com concepções e estratégias que dinamizam e aprimoram esteticamente as produções da TV Paulo Freire.

A produção dos programas dessa TV organiza-se a partir de núcleos de produção, que são compostos por: produtores, diretores de cena, assistentes de direção, editores e roteiristas. Somado à equipe dos núcleos de produção, ainda temos, nesse segmento, a programação, a fitoteca, o suporte técnico, a transmissão e a coordenação da TV.

A distribuição dos programas no espaço/tempo também é marca da identidade da TV. A grade de programação é construída, tendo em vista algumas considerações, a partir do cotidiano escolar. Ela deve ser dinâmica, pois o público já está familiarizado com uma sequência de programas não linear, isto é, programas de formatos diversos, tempos e abordagens distintas, que sugerem um determinado ritmo, instituído por grandes redes de televisão no Brasil. Entende-se também que é possível romper sutilmente com esta lógica rítmica ofertando programas que exigem um olhar mais atento e cuidadoso, um tempo mais moroso para sua apreensão.

Dito isso, os seguintes aspectos são observados:

- **público-alvo:** devem contemplar programas específicos para professores, alunos, comunidade e funcionários.

- **tempo físico:**

a) a programação é pensada para ser exibida considerando o período diário de funcionamento da escola, e a programação exibida pela manhã, repete-se à tarde e à noite;

b) a duração da aula e intervalos nos turnos, por exemplo, o telejornal Extraclasse, de produção própria, está programado para ir ao ar no intervalo do turno (recreio da escola), por ser um programa dirigido aos professores;

c) calendário escolar: férias, semanas pedagógicas e 200 dias letivos obrigatórios;

d) a reapresentação de programas em dias e horários alternativos possibilita a ampliação do acesso pela comunidade escolar.

- **tempo e formato de programas:** o fluxo de programação deve contemplar programas longos, curtos, ora mais densos, leves e líricos ou somente curtos e densos, enfim, há uma mescla de formatos diversos de maneira a garantir um movimento na grade, o qual pode ser um referencial de identidade.

Para que isso aconteça, contamos, além da diversidade de formato da produção própria, com parcerias que ampliam os gêneros discursivos audiovisuais, dinamizando a programação. Dentre os parceiros, podemos citar: Rádio e Televisão Educativa do Paraná (RTVE-PR); Televisão da Universidade Federal do Paraná (UFPR TV); PUC Lumen; TV Escola; SESC TV e Televisão da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (TV MULTIRIO).

Sabemos que a identidade de uma televisão não está relacionada somente com a dinâmica da grade, mas também com as concepções da própria política que institui essa televisão. Além dos programas de produção própria, programetes e vinhetas (programas com tempo inferior a um minuto) inseridas ao longo da programação, “marcam”, para o público espectador, a concepção educativa e pedagógica da televisão que articula a sua identidade.

O presente documento não se conclui ao estabelecer alguns marcos para o trabalho com o audiovisual educativo. Os programas produzidos pela TV Paulo Freire são parte da política de tecnologias na educação do Estado do Paraná. É o início de uma caminhada que se pretende longa, duradora e legitimada na cultura escolar, compondo o cotidiano das escolas públicas estaduais.

2.4 DIAGNÓSTICO DO USO DAS MÍDIAS TELEVISIVAS

Tendo em vista a comunidade das escolas públicas do Estado do Paraná e sua importância para a concepção da TV Paulo Freire, foi elaborada uma proposta de programas em consonância com as Diretrizes Curriculares e com as possíveis demandas desse público escolar. Nesse sentido, as sinopses dos programas propostos foram submetidas à análise junto a docentes, discentes e equipes pedagógicas de várias escolas.

Esse diagnóstico é importante, pois o perfil do público telespectador é um dado fundamental para se elaborar uma estimativa de audiência dos programas em que as demandas escolares, o nível de interesse e as necessidades de formação se configuram como elementos fundamentais na definição da programação.

⁴ Os programas Histórias do Paraná e Em cada canto um encanto são programas que foram discutidos e formatados, porém ainda não foram produzidos.

A pesquisa diagnóstica foi elaborada contendo quinze sinopses de programas e seis questões acerca da importância do canal de TV, da audiência de um canal educativo, da qualidade de programas educativos, da escolha de três sinopses mais interessantes, de programas considerados desnecessários e sugestões (questionário no Anexo 1).

A pesquisa foi encaminhada pelos coordenadores regionais de tecnologia educacional nas 32 Coordenadorias Regionais de Tecnologia em Educação (CRTEs). Cada coordenador entrevistou um aluno, um professor e um membro da equipe pedagógica.

Os resultados obtidos por meio da aplicação da sondagem mostram que a proposta de programação foi bem aceita pelo público potencial do canal de TV. Conforme já afirmado, 98% dos entrevistados consideraram de grande importância a instalação de um canal de TV e, desse universo, 80% se mostra interessado em assistir a programas educativos.

As três sinopses mais interessantes para os entrevistados foram: *Histórias do Paraná*; *Extraclasse*; e *Em cada canto um encanto*.⁴

Sugestões de temáticas também foram indicadas na sondagem, como, por exemplo, adolescência, sexualidade, drogas, relação família-escola, violência e ética. Essas temáticas, embora não se configurem como programas específicos, estão contempladas nas pautas que fundamentam a programação, uma vez que são conteúdos/temas presentes nas Diretrizes Curriculares.

Dando continuidade ao diálogo com as escolas, transcrevemos aqui algumas reflexões de professores da rede estadual realizadas, em Grupos de Estudos, em 2009, na área de Tecnologia de Educação, que apontam a importância do uso de tecnologias e de programas audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem:

Para a professora Amélia Fátima, “[...] a escola deve promover de forma sistemática a discussão sobre o uso das tecnologias, tendo em vista a sua finalidade no processo de ensino e aprendizagem.” A professora Cleusa argumenta que “[...] [é preciso entender] a tecnologia como forma de impulsionar o ser humano para um posicionamento crítico e reflexivo, integrado com o contexto científico, tecnológico e social.” Já para as professoras Daisy Luci, Maria Ermelinda e Sueli, “[...] é necessário estarmos atentos que, ao assistirmos a TV, não devemos simplesmente ‘passar o tempo’, mas termos um olhar crítico, interativo e decisivo”. Os professores Edgar, Giovanna, Ana Cristina e outros, afirmam que:

Primeiramente é relevante a alfabetização visual para que o aluno possa compreender o que existe por trás das imagens veiculadas nas mídias. A escola deve assimilar criticamente a tecnologia digital, só assim poderá efetivar sua função social que irá formar o aluno crítico e consciente.

Por sua vez, os professores José Orlando, Roseli, Cleusa e outros afirmam que:

[...] para ganhar audiência, a TV explora nossas emoções, fantasias, desejos e cria meios para que nos tornemos dependentes. Ela pesquisa o que interessa aos telespectadores, a escola não. A escola educa e a TV entretém. Esses programas podem representar novas possibilidades de interação quando a escola faz uma reflexão sobre os temas desses programas, levando o aluno a refletir sobre ele.

Acreditamos que é fundamental a escola discutir o uso das tecnologias, pois isso representa um caminho para que, de fato, as novas tecnologias sejam incorporadas na prática pedagógica.

3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA TV PAULO FREIRE

A TV Paulo Freire tem o objetivo de desenvolver programas educativos para televisão a partir da produção de conteúdos pedagógicos, para transmissão via satélite, web e multimídia, direcionados à comunidade escolar e à formação continuada dos profissionais da rede pública do Estado do Paraná.

Assim, dentre inúmeras ações, busca-se principalmente:

- veicular programas de conteúdos complementares ao currículo, em consonância com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná;
- desenvolver programação televisiva voltada ao Programa de Formação Continuada dos professores da rede estadual de educação;
- integrar a programação da TV Paulo Freire ao Portal Dia-a-Dia Educação, direcionando as ações para uma política pública midiática efetiva;
- apresentar produção acadêmica, proveniente das Instituições de Ensino Superior (IES), que corresponda às necessidades pedagógicas dos professores da Rede Estadual de Educação;
- informar a comunidade escolar sobre as ações e políticas públicas governamentais de interesse social;
- divulgar a história, a cultura, as produções artísticas, literárias, científicas e o potencial turístico e ambiental do Estado do Paraná;
- coproduzir programas com professores e alunos, de forma a valorizar a produção de saberes escolares e permitir o acesso à diversidade regional do Estado;
- provocar a reflexão crítica e estética da linguagem midiática;
- produzir fontes audiovisuais para serem utilizadas pelos professores em sua prática pedagógica;
- produzir programas em parceria com instituições de iniciativa pública e privada, que respondam às necessidades pedagógicas e políticas das escolas da rede estadual de ensino;
- veicular programas produzidos por instituições parceiras, de iniciativa pública e/ou privada, que respondam às necessidades pedagógicas e políticas das escolas da rede estadual de ensino;
- produzir programas articulados com outras tecnologias disponíveis na Seed - PR (Portal Dia-a-dia Educação, Livro Didático Público, Projeto Folhas, material didático impresso de apoio ao professor e Paraná Digital);
- veicular programas integrados com eventos da Seed – PR (Fera e Com Ciência).

Dentro de uma proposta inicial de funcionamento e considerando os equipamentos adquiridos e a equipe técnica necessária para operá-los, há equipes para os núcleos de produção, estúdio de vídeo e áudio, gravações externas, ilhas de edição, programação, decupagem e suporte técnico (anexos 4 e 5).

3.1 ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

As operações técnicas, administrativas e de gestão da TV Paulo Freire estão sob responsabilidade da Diretoria de Tecnologia Educacional, mesmo local onde está localizada a estrutura operacional do Portal Dia-a-dia Educação e do Multimeios, coordenações com as quais a TV faz integração. Aliada a essa estrutura, a RTVE-PR disponibilizou, nas suas dependências, o espaço físico necessário para as instalações iniciais dos estúdios de áudio e vídeo, dos núcleos de produção e ilhas de edição. Atualmente, a TV Paulo Freire encontra-se nas dependências da Diretoria de Tecnologia Educacional (Ditec), ficando apenas na RTVE o estúdio de gravação e a transmissão.

Estas estruturas dão suporte físico para a TV Paulo Freire, tanto no que diz respeito à produção, quanto no que se refere ao suporte tecnológico voltado para a distribuição da programação.

No que concerne à minimização dos custos e, até mesmo, aos fatores facilitadores da implantação e operação da TV Paulo Freire, a transmissão do sinal é feita via satélite e web, totalmente gratuita para todos os usuários de antena digital e Internet. Para tal, a Seed - PR realizou uma parceria com a RTVE-PR e alugou um espaço de transmissão digital no Satélite Brasil Sat, hoje, Satélite Star One C2, viabilizando, assim, a recepção desse sinal por meio de antenas parabólicas já existentes nas escolas públicas estaduais do Paraná e em laboratórios de informática com conexão de fibra ótica.

Com relação aos equipamentos adquiridos, a assessoria técnica da Seed-PR promoveu cuidadoso estudo com o objetivo de atender à expectativa de implantação dos Núcleos de Produção de Conteúdos Pedagógicos para os programas, assim como dimensionou o parque de equipamentos adquiridos, de forma a assegurar que os mesmos reunissem os atributos de qualidade e quantidade adequados ao uso previsto. Desse modo, e com a intenção de identificar tais equipamentos, é possível descrevê-los a partir de quatro segmentos que caracterizam a cadeia produtiva da atividade audiovisual:

1) Captação de áudio e vídeo: foram adquiridas ENG (unidades externas de captação) e a estrutura de captação em estúdios de áudio e vídeo. Integram-se a esse bloco, câmeras digitais, microfones, teleprompter, monitores, iluminação portátil e de estúdio, gravador de áudio digital, sistema de monitoramento de som e acessórios de integração. Tais equipamentos são utilizados na produção de programas pedagógicos, entrevistas, debates, matérias de cunho jornalístico, cobertura de eventos e atividades escolares e na criação de recursos de áudio e vídeo produzidos para os programas.

2) Processamento da produção de áudio e vídeo: nesta etapa, a imagem e o som captados são manipulados operacionalmente, de modo a adquirir características que configurem o padrão técnico almejado, seguindo então para a etapa de formatação de linguagem. São necessários switcher (mesa de corte), console de mixagem, equipamentos de equalização e medição de nível de A/V (áudio e vídeo), roteadores, gerador de caracteres, monitores, máquinas gravadoras e reproduzoras de A/V (áudio e vídeo), acessórios e equipamentos de integração.

3) Edição e finalização audiovisual: nesta fase, o conteúdo captado e processado recebe seu formato definitivo, conforme o roteiro original, com a inserção de locução, trilhas sonoras, vinhetas de abertura, passagem e encerramento, ilustrações com gráficos, animações e outros efeitos digitais. Basicamente, compõe-se de ilhas de edição não linear e ilhas de edição de som, que via de regra, são formadas por estações de trabalho com softwares específicos para a atividade, gravadores, monitores e

reprodutores de som e imagem com seus acessórios e equipamentos de integração.

4) Central de transferência de mídia, distribuição de sinal e gerenciamento de acervo: as etapas anteriores foram direcionadas à produção dos materiais audiovisuais específicos. Nesta fase, as sobras de material bruto são arquivadas com uma metodologia própria. Cópias do produto final são feitas para distribuição física do mesmo em diferentes formatos que se mostrem necessários – VHS, BETACAM, MDV, DVCAM etc. Essa mesma central de transferência, que permite a cópiagem, possibilita também a alimentação do sistema com material de arquivo em diferentes formatos. Finalmente, a matriz do produto é gerada nessa central para o exibidor da TV Paulo Freire, que fará a elevação do sinal, via up-link, até o satélite, de modo a transmitir a programação em todo o território nacional. A Central compõe-se basicamente de máquinas gravadoras e reprodutoras em diferentes formatos, servidores, encoders, roteadores, periféricos e equipamentos de integração.

Com relação às características técnicas, a escolha dos equipamentos contempla a convergência tecnológica em curso, prevendo a migração do sistema analógico para o digital e HDTV. Assim, com a configuração proposta, assegura qualidade, confiabilidade técnica e compatibilidade com as novas tecnologias em implantação.

No que se refere ao dimensionamento do parque de equipamentos e sua quantidade, buscou-se atender a uma demanda estimada potencialmente, que contemple a produção de conteúdos pedagógicos, programas de formação continuada e programas de cunho informativo, projetando, para tanto, a montagem de um estúdio de gravação completo, composto por três câmeras, mesa de corte (*switcher*), console de mixagem de áudio, monitores, controles técnicos, luz e microfones, gravadores e reprodutores de A/V (áudio/vídeo), além dos acessórios necessários.

Para a captação de imagens externas, cobertura de eventos, gravação de entrevistas etc., há uma unidade de captação externa completa: câmera, tripés, microfones, luz, *cases* para acondicionamento dos mesmos, gravadores de áudio digital, cabos e acessórios.

Para a minutagem – organização do material gravado e decupagem –, primeiro corte do material, há uma estação de trabalho composta com os seguintes equipamentos: VT-DVCAM, VT-BETACAM, DVD, vídeo cassete VHS e S-VHS. Estes equipamentos poderão alimentar um banco de imagem.

Para a edição e finalização dos produtos, há quatro ilhas de edição-não-linear de alta resolução, que possibilitam também a confecção de animação em duas e três dimensões e computação gráfica para produção de vinhetas, aberturas e chamadas de programação. Há também um estúdio de áudio com cabine de locução e console de mixagem.

A central técnica de transferência e arquivamento foi composta conforme descritivo técnico, com a capacidade estrita ao atendimento da produção projetada e das funções que lhe são pertinentes.

3.2 PRODUÇÃO

A Produção da TV Paulo Freire, com relação à infraestrutura, equipamento e recursos humanos, conta com recursos advindos de fontes diversas, como:

- próprios do Governo do Estado do Paraná;

- viabilizados por meio de parcerias com outros canais de televisão;
- advindos de patrocínios ou incentivados por meio de leis de incentivo.

Recursos próprios

Nessa modalidade, os recursos para a produção de programas foram repassados pela Seed - PR e por parcerias internas, tais como:

- Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti);
- Secretaria de Estado da Comunicação Social (SECS);
- Secretaria de Estado da Cultura (Seec);
- Rádio e Televisão Educativa do Paraná (RTVE);
- Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná;
- Companhia Paranaense de Energia (Copel).

Recursos viabilizados por meio de parcerias com outros canais de televisão

Para compor a grade de programação, a TV Paulo Freire conta com a participação de outras redes de televisão, com a finalidade de diversificar e ampliar a programação dentro das categorias propostas pelo Canal. São parceiros:

- televisões educativas dos diversos estados;
- televisões vinculadas a fundações, associações e federações, entre outros;
- televisões universitárias;
- televisões comunitárias;
- Organizações Não Governamentais (ONGs).

Recursos advindos de patrocínios ou por meio de leis de incentivo

A TV Paulo Freire também busca recursos destinados à produção de programas por meio de Leis de Incentivo (municipais, estaduais e federais), assim como por meio de editais públicos de apoio à produção de conteúdos nas áreas da Educação e Cultura.

3.2.1 Procedimentos de Produção

A metodologia de formatação de programas e princípios norteadores são:

- Discussão e formatação das sinopses dos programas em grupos de trabalhos interdisciplinares, compostos por membros da equipe da TV Paulo Freire, equipe técnico-pedagógica dos diversos departamentos da Seed – PR (convidados, conforme o tema a ser discutido), técnicos e especialistas em Comunicação;
- Apropriação de conteúdos sugeridos pela comunidade escolar em programas com formato preestabelecido;
- Construção de uma linguagem com elementos criativos, interativos, contemporâneos e diversificados, propiciando aos educadores e educandos novas leituras e representações da realidade;
- Conteúdos pertinentes às diversas áreas do conhecimento, que possibilitem aos educadores e

educandos a ampliação de entendimento, compreensão e reflexão da realidade.

A partir desses princípios, os programas estão organizados em cinco categorias, conforme citado anteriormente (anexo 2).

3.2.2 Fluxo de Produção

O fluxo operacional de produção abrange:

- pauta dos programas (script);
- roteiros;
- pré-produção;
- coleta de imagens, reportagens, matérias;
- edição de som, dublagens, efeitos;
- edição de imagens;
- geração entre estações;
- distribuição do sinal via satélite e via web.

Todo procedimento de produção e normatização técnica de produção encontra-se detalhado no documento *Atribuições e normas técnicas para procedimentos de produção da TV Paulo Freire*.

3.3 ORGANIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

A organização da programação da TV Paulo Freire obedece aos seguintes critérios quanto à duração dos programas, de acordo com a categoria:

- Campanhas de mobilização: 1 a 2 minutos;
- Programas informativos: 6 a 30 minutos;
- Programas de formação continuada: 45 a 90 minutos;
- Programas de conteúdos complementares ao currículo: 5 a 30 minutos;
- Programas de enfoque regional: 3 a 20 minutos.

3.4 DIVULGAÇÃO

A TV Paulo Freire se utiliza de mídias impressas (fôlderes, cartazes e grade de programação que é enviada mensalmente às escolas, aos Núcleos Regionais de Educação e aos Departamentos da Seed - PR; televisivas (na própria TV Paulo Freire e com as parceiras) e web (Portal Dia-a-dia Educação, com link para a página da TV).

A Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias Educacionais (Cautec) é responsável por divulgar e disseminar o uso da programação da TV Paulo Freire nas escolas da Rede, bem como discutir e apresentar metodologias de uso dos programas.

3.5 AVALIAÇÃO

Os programas veiculados pela TV Paulo Freire atendem aos objetivos propostos neste documento, considerando o feedback do público-alvo.

Para isso, a TV Paulo Freire busca aferir a dimensão de sua audiência com base na demanda dos professores e alunos e também nas condições de captação do sinal, utilizando-se de pesquisas e estudos por meio de um link no Portal Dia-a-dia Educação.

A pesquisa de avaliação coordenada por consultores contratados pelo Programa Paraná Digital, em parceria com o PNUD, teve seus resultados publicados no livro Paraná Digital: tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses.

O trabalho de análise é direcionado a partir de alguns critérios:

- **Administrativo:** avalia concretamente os números obtidos como resposta à veiculação da programação;
- **Pedagógico:** avalia e acompanha a inserção da programação da TV Paulo Freire;
- **Tecnológico:** avalia a atualização do setor no que diz respeito a equipamentos, software e soluções tecnológicas para a mídia televisiva.
- oferecer assessoria técnica e pedagógica para a utilização dos recursos tecnológicos;
- promover e incentivar, por relações dialógicas, a análise crítica e reflexiva acerca do uso de recursos tecnológicos em Educação;
- subsidiar a formação continuada dos educadores paranaenses em ações reflexivas vindas de suas realidades concretas e, conseqüentemente, o trabalho pedagógico;
- buscar o fortalecimento da integração de mídias como suporte à prática docente.

REFERÊNCIAS

- ECO, U. **From Internet to Gutenberg**. Disponível em: <<http://www.hf.ntnu.no/anv/Finnbo/tekster/Eco/Internet.htm>>. Acesso em: 1º set. 2005.
- COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- COSTA, C. **Educação, imagem e mídia**. São Paulo: Cortez, 2005. v. 12.
- FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Tradução de: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FISCHER, R. M. B. **Televisão e educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2005.
- MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. Tradução de: Jacob Gorender. **O exercício do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.
- MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação e Educação. São Paulo, nº 2, jan./abr. 1995.
- _____. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.) . Integração das tecnologias na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed-PR, 2005.
- _____. **Novas Tecnologias e Mediação**. 2001. Disponível em: <www.vanzolini-ead.org.br/www.escola/.../int01_material_de_apoio.doc>. Acesso em: 16 mar. 2010.
- NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- OLIVEIRA, R. G.; BONASSA, T. L. **Uma proposta metodológica: programas educativos e princípios de análise**. Revista de Estudos da Comunicação, PUCPR, Curitiba, v. 9, n.18, jan./abr. 2008.
- VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.
- DEBATE: **Televisão e Educação**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003/dte/teimp.htm>>. Acesso em: 27 fev. 2006.
- PARANÁ. **Paraná Digital: tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses**. Curitiba: Seed-PR, 2010.

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTÕES PARA PESQUISA DIAGNÓSTICA

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL DO PARANÁ (CETEPAR)

Enquete de apreciação da Programação do Canal de TV junto a professores, alunos e equipe por meio dos CRTes:

1. Você acha importante que a Seed-PR tenha um canal de TV educativo voltado às questões educacionais?

- Sim Não

2. A partir destas sinopses de programas pré-elaboradas, escolha 3 que você considere interessante veicular num canal de TV:

- a).....
- b).....
- c).....

3. Qual destes programas você **NÃO** considera importante?

- a).....
- b).....
- c).....

- Nenhum

4. Existe algum conteúdo ou temática que você considere fundamental e que não tenha sido contemplado neste rol de programação?

- a).....
- b).....
- c).....

- Nenhum

5. Você assiste à programação de algum canal educativo?

- Sim Não

Qual(is)?

6. Qual destes canais de TV você considera ter uma programação de qualidade?

- TV Educativa do PR

- () TV Cultura
- () Canal Futura
- () TVE (RJ)
- () TV-S (Rede SESC-SENAC de Televisão)
- () TV Escola
- () Outros. Quais?.....

ANEXO 2

CATEGORIAS E SINOPSES DOS PROGRAMAS

CAMPANHAS DE MOBILIZAÇÃO

- Dengue
- Paraná Alfabetizado
- Gripe H1N1
- Direitos Humanos

PROGRAMAS INFORMATIVOS

• **Aluno.com.pr** – programa de caráter informativo e de conteúdo, que tem como protagonistas dois adolescentes usando o computador em um estúdio. Duração: 15 min.

• **Dia-a-dia Educação** – programa que divulga iniciativas, programas educacionais e eventos relacionados à educação no Estado. Participam do programa: alunos, professores, membros da equipe pedagógica e representantes da comunidade, que realizam a entrevista com o mentor do projeto em foco. Duração: 60 min.

• **Dia-a-dia Educação Especial** - programa de entrevista que divulga iniciativas, programas educacionais e eventos relacionados à educação no Estado. Duração: 30 min.

• **Educação Com Ciência** – co-produção a partir das oficinas de produção audiovisual dos eventos do Com Ciência. As captações realizadas nas oficinas são editadas pela TV Paulo Freire seguindo os critérios de programação. Duração: 10 min.

• **Extraclasse** - programa jornalístico, gravado em estúdio, com um apresentador pautado em pesquisas dos meios informativos, principalmente na Internet, transmitindo, diariamente, as principais notícias referentes ao universo educacional. Duração: 7 min.

• **TV Fera** - co-produção a partir das oficinas de produção audiovisual dos eventos do Fera. As captações realizadas nas oficinas serão editadas pela TV Paulo Freire seguindo os critérios da programação. Duração: 5 min.

Paraná, que en...
A APENAS das tecnologias e de inserir ma...
do ensino e aprendizagem...

- **Institucional** - divulga ações da Seed-PR de forma objetiva ou orienta como usar ferramentas pedagógicas (tutorial). Duração: 7 min.

- **Não tem segredo** - um outro jeito de ver a produção audiovisual. Especialistas e técnicos desvendam os mistérios dos bastidores da televisão: do roteiro à edição de imagens, da direção aos efeitos especiais. Duração 5 min.

- **O tema é ...** - um programa que traz diferentes enfoques e perspectivas sobre um mesmo assunto, como leitura, violência e tantos outros. Duração 3 min.

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

- **Hora Atividade** - programa gravado em estúdio, com o formato de mesa-redonda, que discute alternativas metodológicas, assim como o uso de tecnologias pelos professores de uma disciplina específica em um conteúdo específico. A partir de um conteúdo pré-selecionado, professores das disciplinas dos Departamentos da Seed-PR, Cete/Crte e Portal Dia-a-dia Educação, discutirão propostas metodológicas e/ou tecnológicas. Participarão do programa: professores envolvidos com o Projeto “Folhas”, orientadores do “OAC – Portal”, responsáveis pelos cadernos temáticos e material didático de apoio, entre outros, e um âncora problematizador. Duração: 45 min.

- **Hora Atividade Especial** - programas que resultam das conferências do PDE ao longo do ano. Duração: 90 min.

- **“Nós” da Educação** - programa de entrevista sobre temas pertinentes à Educação, como Inclusão, Gestão Escolar, Educação do Campo, Leitura etc. A abordagem dessa temática será feita por um teórico convidado que versará sobre o tema. Duração 60 min.

- **Profuncionário** - o programa aborda questões relacionadas à formação continuada dos funcionários das escolas. Duração: 30 min.

PROGRAMAS DE CONTEÚDOS

- **Desfolhando** - programa de incentivo à leitura, dividido em dois blocos. No primeiro bloco, o espectador encontra interpretações de diferentes textos e leitores contando suas impressões de leitura. No segundo bloco, o programa tem a participação de um escritor ou de uma escritora. Duração: 30 min.

- **Especial Ariano Suassuna** - este programa é uma aula-espetáculo que conta com a presença

do escritor pernambucano Ariano Suassuna, o qual abordou a temática da cultura, em uma gravação realizada no Canal da Música, em Curitiba, no ano de 2006. Duração: 90min.

- **Eureka** – videoaulas ministradas por professores de ensino médio focando a preparação do aluno para o vestibular. Duração: 30 min.

- **Habla América / Fala América:** curso de idioma (espanhol), no formato de teleaulas, produzido em parceria com a televisão venezuelana (TELESUR). Duração: 15 min.

- **História:** representações, memórias e identidades: neste programa tem-se a veiculação de três cinejornais retratando as décadas de 1940 e 1950 no Paraná - época em que foram produzidos -, sempre acompanhado do comentário de um professor de história. Duração: 30 min.

ENFOQUE REGIONAL

- **Conte Outra** - programa de contação de histórias a partir de histórias orais e escritas. A finalidade do programa é despertar o gosto pelo ouvir, contar e inventar histórias. Duração: 5 min.

- **Faces e Olhares Especial** - o programa em formato de documentário revela as diversas “faces” que compõem a identidade cultural de nosso estado, expressas no modo de ser, de viver e no imaginário dos sujeitos paranaenses. O programa pode também identificar as relações presentes entre a cultura nacional e regional.

- **História de Professor** – no ambiente escolar, eles vivenciam inúmeras situações. São histórias de ensino e aprendizagem, dedicação, trabalho, respeito à educação e aos alunos. Histórias de vida. Vida de professor. O programa apresenta professores falando sobre suas experiências. Duração: 5 min.

- **Por Dentro da Escola** - revela temas pertinentes ao âmbito da escola que extrapolam os conteúdos curriculares. Por exemplo: a merenda escolar, a manutenção do espaço escolar, a gestão escolar, as ações da escola na comunidade, etc. Duração: 15 min.

- **Recreio com história** – no dia a dia eles vivem muitas experiências: imaginam, criam, produzem, desenvolvem atividades pessoais ou coletivas. Neste programa, alunos da rede pública de ensino do Paraná narram suas histórias e mostram que atitude não tem idade. Duração: 5 min.

- **Tempo de Brincar:** apresenta as brincadeiras que fizeram e fazem parte do universo infantil, dentro e fora do espaço escolar. Realizado a partir de gravações externas, mostra crianças brincando,

falando sobre o ato de brincar e convidando os telespectadores à brincadeira. Duração: 5 min

- **Universo Escola** – mostra a diversidade de histórias próprias do ambiente escolar. Duração: 5 min.

PROGRAMAS PREVISTOS PARA PRODUÇÃO E NÃO REALIZADOS

- **Acesso: Música** - o programa revela ao telespectador aspectos da criação e execução musical a partir de um repertório variado (popular, erudito, folclórico etc). Para aproximar a obra musical do telespectador, o programa utiliza-se de conceitos cotidianos que, por meio de analogias entre esses conceitos e aqueles presentes em música, desvenda aspectos de criação e execução contidos na obra.

- **Escola & ambiente** - o programa instiga a reflexão e ação sobre as questões socioambientais na escola e no seu entorno, por meio da apresentação de propostas, projetos e experiências de educação ambiental desenvolvidas pela comunidade escolar na busca de soluções para melhoria da qualidade ambiental dos espaços escolares. O programa mostra experiências realizadas por alunos nas escolas. Essas experiências serão contadas pelos alunos e suas falas orientadas pelas etapas de um projeto: problema, hipóteses, metodologia, fundamentação teórica, cronograma etc.

- **Em cada canto um encanto** - programa produzido a partir de gravações externas com a participação de alunos e professores, apresentando a história, a cultura e o meio ambiente paranaense, entre outros aspectos. Revela as particularidades locais, sugeridas por quem habita e vive no lugar, e apresenta a relação desses moradores com seu espaço.

- **Histórias do Paraná** - o programa tem como foco as histórias do Paraná. O fato histórico será revelado a partir de diversos relatos e fontes, tanto oficiais quanto populares. Serão abordados, entre outros assuntos: movimentos sociais e políticos, formação e processo de colonização do território paranaense; imigração; arqueologia; patrimônio histórico e artístico do Paraná; festas populares; culinária etc.

- **Ofícios** - o programa mostra o fazer (o trabalho) e também discute as relações de trabalho na sociedade, a inserção no mundo do trabalho e a valorização do sujeito trabalhador.

- **Registro de Classe** - programa que disponibiliza conhecimento, estratégias e métodos que aprimoram a relação de ensino e aprendizagem. Apresenta recortes de uma aula sendo ministrada por um professor convidado que comenta junto a uma especialista, no estúdio, sobre sua experiência.

- **Sala de Espetáculo** - o programa mostra o cinema como arte e cultura, por meio de exibição de filmes, divulgando as grandes obras do cinema mundial, os maiores mestres, as principais escolas

e correntes, dando ênfase ao cinema nacional e latino americano, que se distingue mais por sua originalidade, experimentação, qualidade técnica e artística, e menos por seus índices de audiência ou potenciais mercadológicos.

- **Tramas da arte** - o programa interrelaciona os elementos das manifestações artísticas (Artes Visuais, Literatura, Música, Teatro e Dança) presentes em diferentes culturas. Com base em pesquisas realizadas a partir de arquivos audiovisuais e utilizando-se de narração em off, salienta-se um aspecto da linguagem artística para estabelecer as possíveis relações.

- **TV do avesso** - programa que contribui com a construção de um olhar crítico sobre a produção televisiva, desvelando o processo de produção da programação. A partir dos bastidores da televisão, pretende-se mostrar a (des)construção da linguagem audiovisual e, a partir dessa (des)construção, refletir sobre a qualidade das programações de TV.

ANEXO 3

EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA E ESTAGIÁRIOS

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
Coordenador geral	1
Coordenador de produção	1
Assistente da Coordenação de produção (Administrativo)	1
Assistente da Coordenação de produção (motorista)	1
Diretor*	3
Assistente de Direção	3
Produtor*	8
Roteirista	3
Decupagem	2
Operador de câmera	2
Assistente de câmera	3
Operador de luz	1
Editor de vídeo	6
Diretor de imagem	1
Editor de áudio	2
Programador	2
Técnicos (suporte)	1
Estagiários	6
TOTAL	51

* ESTES PROFISSIONAIS ORGANIZAM-SE EM TRÊS NÚCLEOS DE PRODUÇÃO.

ANEXO 4

PRESTADORES DE SERVIÇO

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
Apresentador	1
TOTAL	1

Cadernos Temáticos

DITEC - Diretoria de Tecnologia Educacional

- Diretrizes para o uso de Tecnologias Educacionais
- Educação a Distância
- Fotografia e Audiovisuais
- Ilustração Digital e Animação
- Tutoria em EaD
- **TV Paulo Freire**

